

# INFLUÊNCIA DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO

## HOW NIGHT WORK INFLUENCES NURSES' QUALITY OF LIFE

## INFLUENCIA DEL TRABAJO NOCTURNO EN LA CALIDAD DE VIDA DEL ENFERMERO

Maria José Alves de Oliveira Neves<sup>I</sup>  
Nayla Cecília Silvestre da Silva Branquinho<sup>II</sup>  
Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá<sup>III</sup>  
Maria Alves Barbosa<sup>IV</sup>  
Karina Machado Siqueira<sup>V</sup>

**RESUMO:** O estudo objetiva investigar a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, bem como sua concepção sobre qualidade de vida. Estudo de abordagem qualitativa, realizado em um hospital de ensino do Centro-Oeste do Brasil, no ano de 2005. A amostra consta de 16 enfermeiros que trabalham no período noturno, os quais foram entrevistados. Foi utilizado um roteiro com questões norteadoras relativas à compreensão dos enfermeiros sobre o que significa qualidade de vida, suas razões em optar pelo período noturno e sobre a influência do trabalho noturno em sua qualidade de vida. A análise dos dados possibilitou a identificação de duas categorias temáticas: *significado de qualidade de vida e trabalho noturno e qualidade de vida*. Os resultados indicaram uma relação entre a capacidade para o trabalho e a qualidade de vida, estando esta relacionada ao atendimento de necessidades básicas como saúde, moradia, lazer, trabalho e remuneração digna.

**Palavras-Chave:** Equipe de enfermagem; qualidade de vida; trabalho noturno; saúde do trabalhador.

**ABSTRACT:** This qualitative study of how night work influence nurses' quality of life and their conception of quality of life was conducted at a teaching hospital in Brazil's Midwest in 2005. The sample of 16 nurses on night work were interviewed using a script of guiding questions on the nurses' understanding of the meaning of quality of life, their reasons for opting for the night shift and how night work influenced their quality of life. Analysis of the data enabled identification of two thematic categories: *meaning of quality of life and night work and quality of life*. The results indicated a relationship between the ability to work and quality of life, the latter relating to meeting basic needs, such as health, housing, leisure, work and decent pay.

**Keywords:** Nursing team; quality of life; night work; occupational health.

**RESUMEN:** El estudio tiene como objetivo investigar la influencia del trabajo nocturno en la calidad de vida del enfermero y lo que ellos entienden por calidad de vida. Estudio de abordaje cualitativo, realizado en un hospital de enseñanza en el Medio Oeste de Brasil, en 2005. La muestra consta de 16 enfermeros que trabajan por la noche, los cuales fueron entrevistados. Se utilizó un guión con preguntas sobre la comprensión de los enfermeros sobre lo que significa calidad de vida, sus razones para optar por lo periodo nocturno y sobre la influencia del trabajo nocturno en su calidad de vida. El análisis de los datos permitió la identificación de dos categorías temáticas: *significado de calidad de vida y trabajo nocturno y calidad de vida*. Los resultados indicaron una relación entre la capacidad de trabajo y la calidad de vida, estando esta relacionada a la atención de necesidades básicas como salud, vivienda, ocio, trabajo y salario digno.

**Palabras Clave:** Equipo de enfermería; calidad de vida; trabajo nocturno; salud del trabajador.

## INTRODUÇÃO

A preocupação com a temática qualidade de vida tem adquirido dimensões significativas entre as pesquisas desenvolvidas nas ciências da saúde. A Or-

ganização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valo-

<sup>I</sup>Enfermeira. Supervisora do Centro de Referência em Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: zezinhaneves@hotmail.com.

<sup>II</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Voluntária do Programa de Iniciação Científica. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: naylacecilia@gmail.com.

<sup>III</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: thatywish@yahoo.com.br.

<sup>IV</sup>Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto III da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: maria.malves@gmail.com.

<sup>V</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: karinams@fen.ufg.br.

res nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações<sup>1:179</sup>.

A qualidade de vida do trabalhador, o qual merece enfoque especial, refere que *a qualidade de vida no trabalho é o maior determinante da qualidade de vida*<sup>2:76</sup>. A compreensão do significado da qualidade de vida no trabalho abre espaços para novos olhares para os profissionais da equipe de enfermagem e solicita uma nova práxis no cotidiano de trabalho dessa equipe na organização hospitalar, bem como em outras organizações de saúde<sup>3</sup>.

A partir da década de 1980, houve uma eclosão de estudos sobre a saúde do trabalhador, a qual passa a ser concebida como campo de conhecimento e, como consequência, incrementou-se as produções científicas referentes ao assunto<sup>4,5</sup>. Desse modo, a saúde ocupacional passou a ser entendida como uma importante estratégia, não apenas para garantir a saúde dos trabalhadores, mas também contribuir para a motivação e satisfação no trabalho, a produtividade, a qualidade dos produtos e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo<sup>6</sup>.

A convergência das temáticas de qualidade de vida e saúde do trabalhador em uma mesma direção pode proporcionar um avanço significativo na qualidade dos serviços prestados pelos trabalhadores. Inserido no contexto do trabalho, o profissional da área de saúde muitas vezes atua em favor da otimização do bem-estar de seus clientes e, quase sempre, negligencia o cuidado em direção ao seu próprio estado de saúde.

Esse profissional vivencia momentos de ansiedade e tensão em seu ambiente de trabalho. Entre os agentes que contribuem para essas situações destacam-se as longas jornadas de trabalho, a falta de recursos materiais e humanos, os riscos ocupacionais, o não reconhecimento do trabalho desenvolvido, a remuneração injusta, entre outros. Desse modo, é essencial que a instituição de saúde na qual atua, se empenhe em minimizar os fatores que declinam seu bem-estar. É importante destacar que o local de trabalho é a representação da continuidade do lar, e uma boa qualidade de vida irá influenciar diretamente no desempenho profissional, elevando a autoestima, tornando este profissional produtivo e gerando uma atenção única e de qualidade ao paciente<sup>7</sup>.

O trabalhador, frequentemente, afasta-se de seus familiares e de situações da vida diária por ter jornadas longas ou correr entre dois ou três empregos, tornando-se alienado, irritado e estressado, contradizendo o que os autores retratam acerca da importância deste convívio social e familiar e a subjetividade na qualidade de vida<sup>8</sup>.

Entre os profissionais de saúde, especial destaque tem sido dado ao trabalhador de enfermagem. Dos temas abordados, são relevantes aqueles dirigidos ao

ambiente e à organização do trabalho, qualidade de vida, estresse, saúde mental e biossegurança<sup>4</sup>. Diante da importância da temática referente à melhoria dos serviços oferecidos pelas instituições de saúde onde os profissionais de enfermagem atuam, ações efetivas necessitam ser programadas e implementadas.

No que diz respeito à saúde dos trabalhadores do período noturno, percebe-se um número ainda menor de investigações. No entanto, o fato de desempenharem seu serviço neste turno de trabalho pode se tornar um fator negativo para a sua qualidade de vida, pois passam a ter um ritmo de vida diferente daquele conduzido por seus familiares e amigos. Os trabalhadores do serviço noturno têm um desgaste psicofisiológico maior do que aqueles que trabalham durante o dia, pois trabalham no momento em que as funções orgânicas encontram-se diminuídas<sup>9</sup>.

Os prejuízos físicos e psíquicos à saúde de profissionais decorrentes da má adequação ao turno de trabalho podem causar falta de motivação e compromisso com o serviço desenvolvido. No caso dos enfermeiros, esses prejuízos aliam-se às tensões provenientes do próprio ambiente de trabalho e refletem de forma negativa na qualidade da assistência prestada na instituição de saúde. Afirmando assim que não pode existir uma plena qualidade organizacional concomitante ao detrimento da qualidade de vida de seus funcionários<sup>10</sup>.

Frente a isso, o estudo tem como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros que trabalham no período noturno sobre o conceito de qualidade de vida e investigar de que maneira o trabalho noturno tem influenciado em sua qualidade de vida.

Espera-se que o estudo aproxime as informações relevantes acerca da saúde dos enfermeiros que atuam no período noturno, oferecendo subsídios para intervenções efetivas no sentido de contribuir para melhorar na qualidade de vida desses trabalhadores. Além disso, busca-se contribuir para a discussão sobre a saúde e qualidade de vida dos profissionais de saúde, assim como incrementar a produção científica referente à temática.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na enfermagem a qualidade de vida influencia diretamente a vida pessoal e profissional dos enfermeiros. A literatura aponta diversas concepções de qualidade de vida. Ela pode ser definida como sendo uma característica humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também a própria imagem<sup>11</sup>.

Ligada a vários critérios, entre eles autoestima e bem-estar, a qualidade de vida é influenciada pelo nível socioeconômico, a emoção, a interação social, o autocuidado, o auxílio familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade<sup>12</sup>.

A qualidade de vida do trabalhador noturno acaba sendo alterada pela qualidade de sono, distúrbios digestivos e sintomas de fadiga<sup>13</sup>. Tendo em vista que os níveis de alerta diminuem durante a noite, tanto os trabalhadores quanto os pacientes que estão a seus cuidados, podem ser prejudicados<sup>14</sup>. A promoção da qualidade de vida do enfermeiro no trabalho noturno deve envolver um ambiente adequado, estabilidade, boa remuneração, oportunidade de crescimento, entre outras<sup>15</sup>. Atitudes que identifiquem a satisfação do profissional são importantes não apenas para o trabalhador, mas por fornecer atendimento de qualidade à sociedade em geral<sup>16</sup>.

A influência do trabalho noturno na vida do enfermeiro é o que se propõe investigar neste estudo, pois só ao conciliar trabalho e vida familiar é que se poderá ter a verdadeira qualidade de vida.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado em um hospital de ensino da rede pública federal, localizado no município de Goiânia-GO. A opção pela pesquisa qualitativa baseou-se no entendimento de que esse tipo de estudo tem como importante característica a possibilidade de captar informações que promovam a compreensão dos valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temáticas específicas<sup>17</sup>.

Foram abordados aleatoriamente e conforme a disponibilidade em participar 16 enfermeiros que atuam na instituição selecionada para estudo durante o período noturno há pelo menos seis meses. A amostra foi definida durante a coleta de dados, adotando-se o critério de saturação dos dados<sup>17,18</sup>.

Conforme recomendações da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, mediante o protocolo nº 122/2004 e, além disso, todos os sujeitos aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a realização da coleta de dados foi elaborado um roteiro composto por duas partes: a primeira voltada para a caracterização dos sujeitos, e a segunda constituída por questões norteadoras relativas à compreensão dos enfermeiros sobre o que significa qualidade de vida, suas razões em optar pelo período noturno e sobre a influência do trabalho noturno em sua qualidade de vida. Os formulários foram preenchidos pelos próprios enfermeiros, os quais foram abordados pelos pesquisadores no local de trabalho.

Os dados foram analisados segundo a técnica de *análise de conteúdo*, permitindo a identificação das

unidades de significado e os temas que compuseram os discursos dos depoentes. O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura<sup>19</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à caracterização dos sujeitos da pesquisa, a faixa etária variou entre 32 e 54 anos. Quanto ao sexo, 15 eram do sexo feminino e um do sexo masculino. O tempo de atuação no período noturno variou entre dois e 15 anos.

A análise dos discursos possibilitou a identificação de duas categorias temáticas, as quais foram denominadas: *significado de qualidade de vida e trabalho noturno* e *qualidade de vida*. Para resguardar a identidade dos depoentes, nos trechos de relatos descritos, foram atribuídos aos mesmos códigos formados pela letra E, seguida de um número.

### Significado de Qualidade de Vida

A temática qualidade de vida traz consigo diferentes definições que revelam sua subjetividade e temporalidade. As concepções de qualidade de vida incluem tanto indicadores objetivos quanto subjetivos em relação aos fenômenos que acompanham a vida humana. Além disso, refere que uma análise mais adequada sobre qualidade de vida deve incluir não somente aspectos objetivos, mas os significados que as pessoas atribuem às suas experiências de vida<sup>20</sup>.

Os enfermeiros que atuam no período noturno trazem, em seus discursos, percepções sobre qualidade de vida que demonstram a multidimensionalidade deste conceito. No geral, referem que qualidade de vida diz respeito ao atendimento de suas necessidades básicas como moradia, convívio familiar e social, saúde, lazer, trabalho digno, entre outros.

*Para mim qualidade de vida significa ter satisfeito todas as minhas necessidades básicas como: moradia, saúde, alimentação, educação familiar... (E5)*

*É ter convívio espiritual, familiar, social, fraternos e saudáveis, baseados em princípios de reciprocidade e solidariedade. Acesso a condições favoráveis de vida como: alimentação, lazer, cultura, crescimento profissional e um trabalho prazeroso. (E6)*

Com as agitações cotidianas muitas pessoas acabam perdendo a essência da vida, da importância de viver bem e com qualidade de vida, fazendo suas obrigações automaticamente. O lazer, a espiritualidade, o cuidar do corpo físico e mental, em conjunto, refletem diretamente na qualidade de vida<sup>21</sup>.

A felicidade também foi citada como elemento essencial para a satisfação com a qualidade de vida, conforme referido nos trechos dos seguintes discursos:

*Entendo que seja estar feliz dentro da vida que levo.* (E9)

*É viver bem com você, sua família, amigos e colegas de trabalho. Sentir-se bem consigo mesma, atrair a felicidade e a saúde fazendo atividades que não sejam somente trabalhar.* (E10)

*Qualidade de vida é aquilo que me faz feliz.* (E13)

Essas percepções trazidas pelos enfermeiros, ao serem questionados sobre o que entendem por qualidade de vida, acabam por propor um conceito subjetivo de qualidade de vida, no qual a felicidade é o elemento essencial. Assim, entende-se que uma pessoa é completamente feliz somente se suas condições de vida estiverem de acordo com seus desejos<sup>22</sup>.

A necessidade de tempo para cuidar de si mesmo, para o lazer e o convívio familiar também se destacou no discurso dos enfermeiros. As pressões do tempo, mais que qualquer outro fator, são responsáveis pela adoção de estilos de vida que não reconhecem as necessidades humanas do profissional de saúde<sup>23</sup>.

*É poder ter tempo para nós mesmos, família, lazer...* (E1)

*Ter tempo para o convívio familiar e para desenvolver atividades que melhorem nossas condições físicas e psíquicas.* (E3)

*É ter momentos prazerosos com a família, com o grupo de amigos, ter tempo para você mesmo.* (E11)

Segundo os enfermeiros abordados neste estudo, a remuneração financeira digna constitui-se outro fator significativo na determinação da motivação para o trabalho e satisfação com a qualidade de vida.

*Ter qualidade de vida significa ter trabalho digno, com remuneração decente e condizente...* (E3)

*É ter condições financeiras capazes de garantir necessidades básicas como alimentação, moradia, lazer etc.* (E1)

O salário apresenta-se como um dos fatores mais determinantes para elevar a motivação no trabalho<sup>24</sup>. A remuneração condizente com as atividades exercidas adquire um significado importante para o trabalhador, pois, além de responder às necessidades básicas, assume um papel de reconhecimento pelas ações desenvolvidas.

## Trabalho Noturno e Qualidade de Vida

A maioria dos enfermeiros destacou que trabalhar no período noturno se trata de uma opção permeada por necessidades financeiras, ou seja, não se justifica pela satisfação em desenvolver atividades durante este período.

*Preciso trabalhar à noite porque tenho outros dois empregos e necessito financeiramente do terceiro.* (E4)

*Por necessidade, pois já faço uma carga horária de 40 horas semanais durante o dia e ainda faço 24 horas em Brasília.* (E10)

*Trabalho durante a noite por uma necessidade econômica.* (E12)

Apesar de incorporada à Lei Orgânica de Saúde (8080 / 1990), a saúde do trabalhador ainda recebe pouca ênfase por parte das gestões públicas. Além da injusta remuneração financeira, constata-se que no cotidiano das instituições públicas os trabalhadores da área de saúde lidam com diferentes situações adversas no ambiente de trabalho, as quais provocam desgaste físico e psíquico aos profissionais<sup>4</sup>.

Ainda justificando a necessidade financeira, a maior parte dos sujeitos referiu que precisava atuar no período noturno para se adequar aos horários de diferentes vínculos empregatícios.

*Trabalho no noturno para conciliar com o horário de trabalho do outro emprego. Porque infelizmente não é possível sobreviver com apenas um salário.* (E3)

*Não trabalho por opção, mas por necessidade financeira de ter mais de um emprego.* (E5)

Esse fato se destacou como algo significativo e revelou a insatisfação com a remuneração financeira decorrente do trabalho, aspecto que, conforme já referido anteriormente, influencia diretamente na qualidade de vida do trabalhador<sup>24</sup>.

Estudos relatam que as condições individuais facilitam ou dificultam a adaptação nos turnos, podendo contribuir ou influir no trabalho desenvolvido, mas pressupõem que tal critério apenas teria sentido se os turnos pudessem ser escolhidos com liberdade e não por imposições de ordem econômica e ideológica<sup>25</sup>.

A atuação no período noturno também foi relacionada à necessidade de adequação a situações decorrentes da vida pessoal como problemas familiares e valorização do convívio com os filhos.

*Foi uma opção minha pela necessidade, trabalhava no período matutino, mas por doença em família tive que passar para o noturno, não gosto de trabalhar à noite.* (E8)

*Optei pelo fato de ter dois empregos e para conciliar um período com os filhos.* (E16)

Apenas um enfermeiro referiu ser o trabalho noturno uma escolha pessoal, pois considera que este é o melhor horário para desenvolver suas atividades na instituição hospitalar.

*Fiz essa opção porque aqui no hospital é o melhor horário, deixando o restante do dia livre para outras atividades, convívio familiar e crescimento pessoal.* (E9)

Nota-se a influência do trabalho noturno na qualidade de vida dos enfermeiros pela existência de fatores intervenientes tanto nos aspectos físicos e psíquicos quanto nos sociais.

Em relação aos desequilíbrios orgânicos, a alteração no padrão do sono destacou-se como fator significativo para desgastes de natureza física e psíquica. Os trechos extraídos dos discursos demonstram as percepções dos enfermeiros quanto aos prejuízos de-

correntes do não atendimento à necessidade humana básica de sono e repouso.

*O serviço noturno nos desgasta fisicamente. Não dormimos adequadamente e, portanto, nos prejudica no restante de todo o dia seguinte.* (E4)

*Com certeza me priva de dormir adequadamente 7 a 8 horas por dia, de ter minha família como companhia, o cansaço atrapalha nossa profissão no outro dia e nada substitui o sono noturno.* (E5)

O trabalho noturno, por estar associado a um cotidiano essencialmente diferente daquele adotado pela sociedade em geral, pode acarretar consequências importantes à saúde dos trabalhadores<sup>26</sup>. Condições de trabalho inadequadas podem levar a consequências físicas, mentais e levar a morbidades acarretadas pelos trabalhos noturnos<sup>27</sup>. Alguns enfermeiros relataram a existência de sintomas que denunciam os prejuízos causados pela insuficiência do tempo destinado ao sono.

O trabalho à noite desequilibra o organismo mudando os hábitos de sono e alimentação, nos torna mais vulneráveis às mudanças de humor, ficamos mais irritáveis, diminui a capacidade de concentração e reflexos. (E3)

*Influencia a minha qualidade de vida pelo cansaço, insônia, queda de cabelo, irritabilidade...* (E7)

*Interfere de forma negativa na qualidade de vida, influenciando as condições físicas, sem ter as horas de sono necessárias. E emocionalmente pelo estresse e falta de lazer, causando um pouco de frustração.* (E8)

*Tenho sentido muito cansaço, desânimo, pensamentos depressivos.* (E10)

Também foram referidos os prejuízos relacionados aos aspectos sociais, decorrentes da atuação profissional durante o período noturno e a consequente inviabilidade de convívio familiar e social.

*O trabalho noturno influencia também o convívio familiar e social, nunca estamos disponíveis para as atividades sociais e quando temos tempo não temos ânimo.* (E3)

*É o horário que poderia estar junto com meu esposo, no aconchego do meu lar, muitas vezes perdendo diversões com a família e amigos.* (E4)

*Altera até mesmo o prazer em pequenas coisas, como passear, ir ao clube, conversar com os amigos etc.* (E10)

As dificuldades de adaptação aos hábitos diurnos adotados pelos familiares e amigos, assim como os desencontros que afetam o relacionamento com o cônjuge e a qualidade da convivência com a família também foram constatados em outros estudos<sup>26,28</sup>. Assim como pode propiciar riscos ocupacionais desencadeados pelo exercício do trabalho, pois, devido à instabilidade socioeconômica precedida de baixos salários, obrigam profissionais a adotar duplas jornadas de trabalho para conseguir a estabilidade e sustentar a família<sup>29</sup>.

## CONCLUSÃO

No que diz respeito ao conceito de qualidade de vida, constatou-se a multidimensionalidade deste significado junto aos enfermeiros que atuam no período noturno. Referiram que sua qualidade de vida está relacionada ao atendimento de necessidades básicas como saúde, moradia, convívio familiar e social, lazer, trabalho e remuneração digna, entre outros.

Acredita-se que, valorizando as falas e compartilhando as vivências e experiências dos enfermeiros que trabalham durante o período noturno, se caminha rumo ao encontro de diferentes formas de enfrentamento das adversidades impostas pelo ambiente de trabalho, as quais vislumbrariam a otimização da qualidade de vida destes trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

1. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde. Rev de Saúde Pública. 1999; 33:198-205.
2. Haddad MCL. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. [Site de Internet]. Revista Espaço para a Saúde, 2000 [citado em 03 set 2004]. 1:75-88. Disponível em <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v1n2>.
3. Neumann VN. Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar [dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.
4. Oliveira B, Lisboa MTL. Análise da produção científica da vertente saúde do trabalhador de enfermagem: subjetividade e trabalho. Rev enferm UERJ. 2004; 12:24-9.
5. Cherubin NA. A administração hospitalar e a qualidade de vida. Rev O Mundo da Saúde. 1996; 20:164-66.
6. Organização Pan-Americana De Saúde – OPAS [site de internet]. Saúde, ambiente e trabalho – saúde do trabalhador. [citado em 20 jul 2004] Disponível em: <http://www.opas.org.br/ambiente/temas.cfm?id=44&area=Conceito>.
7. Miranda EP. Qualidade de vida de profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico [dissertação de mestrado]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2006.
8. Cecagno D, Gallo CMC, Cecagno S, Siqueira HCH. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. In: Anais do 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2003 nov; Rio de Janeiro; Brasil. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem; 2003. p.1-13.
9. Teixeira LR, Fischer FM, Borges FNS, Gonçalves MBL, Ferreira RM. Percepção de sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. Cad Saude Pública. 2002; 18:1261-69.
10. Pizzoli LML. Enfermeiras e qualidade de vida no trabalho. Rev Nursing. 2004; 72:42-47.
11. Minayo MCS; Hartz, ZMA; Buss, PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc e saúde coletiva. 2000, 5:7-18.
12. Santos SR, Santos IBC, Fernandes MGM, Henriques

- MERM. Elderly quality of life in the community: application of the Flanagan's Scale. *Rev Lat-am Enfermagem*. 2002; 10:757-64.
- 13.Menezes, GSM. Trabalho noturno e saúde: Um estudo com profissionais de enfermagem de um hospital público de Salvador, Bahia [dissertação de mestrado]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia; 1996.
- 14.Fisher, FM. Percepção de sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. *Cad Saúde Pública*. 2002, 18:1261-69.
- 15.Figueiredo IM, Neves DS, Montanari D, Camelo SHH. Qualidade de vida no trabalho: percepções dos agentes comunitários de equipes de saúde da família. *Rev enferm UERJ*. 2009, 17:262-7.
- 16.Salles PEM, Federighi WJ. Qualidade de vida no trabalho (QVT): a visão dos trabalhadores. *Rev O Mundo Saúde*. 2006, 30:263-78.
- 17.Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 1996.
- 18.Trivinos ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.
- 19.Bardin L. Análise do conteúdo. Lisboa (Po): Edições 70; 1979.
- 20.Oleson M. Subjectively perceived quality of live. *Journal of Nursing Scholarship*. 1990; 22:187-90.
- 21.Oliveira AFM. A arte do cuidar do cuidador [monografia]. Curitiba (PR): Centro Universitário Campos de Andrade; 2005.
- 22.Brasil VV. Qualidade de vida do portador de marcapasso cardíaco definitivo: antes e após implante [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2001.
- 23.Remen RN. O paciente como ser humano. São Paulo: Summus Editorial, 1993.
- 24.Pereira MCA, Fávero N. A motivação no trabalho da equipe de enfermagem. *Rev Lat-am Enfermagem*. 2001; 9:7-12.
- 25.Santos MCL, Braga VAB, Fernandes AFC. Nível de satisfação dos enfermeiros com seu trabalho. *Rev de enferm UERJ*. 2008; 16:101-5.
- 26.Rotenberg L, Portela LF, Marcondes WB, Moreno C, Nascimento CP. Gênero e trabalho noturno: sono, cotidiano e vivências de quem troca a noite pelo dia. *Cad de Saúde Pública*. 2001; 17:639-49.
- 27.Mauro MYC, Veiga AR. Problemas de saúde e riscos ocupacionais: Percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:64-9.
- 28.Volger A, Ernest G, Nachreiner F, Hanecke K. Common free time of family members under different shift systems. *Applied Ergonomics*. 1988; 19:213-18.
- 29.Giomo DB, Freitas FCT, Alves, LA, Robazzi, MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev enferm UERJ*. 2009; 17:24-9.